

FATORES DE INSUCESSO EM IMPLANTOLOGIA

Nota C., Augusto C., Alves B., Biearra F., Francisco H. & Caramês J.

Instituto de Implantologia e Reabilitação Oral

INTRODUÇÃO

A reabilitação com implantes dentários tem sido a escolha por excelência para tratar pacientes edêntulos. As consultas de manutenção peri-implantar são indispensáveis para o sucesso da reabilitação oral com implantes. Vários estudos indicam que, pacientes que realizaram consultas de manutenção regulares com instruções para controlo de placa bacteriana, apresentam uma redução significativa na perda de implantes^{1,2}.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de fatores de risco e hábitos de higiene oral na sobrevivência implantar numa amostra de conveniência de pacientes com reabilitação total implanto-suportada.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo através da recolha de dados dos processos clínicos de pacientes com reabilitação total sobre implantes em maxilares atroficos colocados numa clínica em Lisboa de 1 de Janeiro de 2013 a 31 de Dezembro de 2014. Foram apenas considerados neste estudo pacientes com reabilitação total implanto-suportada que tenham realizado pelo menos uma consulta de manutenção peri-implantar no período de follow-up.

Foi analisado o número total de implantes colocados e perdidos até Março de 2017, após o período de osteointegração de 6 meses, e a sua localização, a idade e o género dos pacientes, a realização de consultas de manutenção peri-implantar, os meios auxiliares de remoção de placa bacteriana prescritos pelo higienista e os relatos como realizados pelos pacientes e os fatores de risco (consumo de tabaco, periodontite, osteoporose e diabetes). Os dados foram analisados através do programa IBM SPSS 24, foram realizados testes estatísticos apropriados e considerado como significativo $p < 0,05$.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

De acordo com os critérios de inclusão foram considerados 162 pacientes onde foram colocados 884 implantes, com um média de idades de 63,01 (DP ± 1,09) anos, sendo 59,3% do género feminino.

Dos 884 implantes colocados, foram perdidos 15 (1,69%) implantes. Os fatores de risco mais frequentes foram a periodontite (17,8%) e o consumo de tabaco (17,2%). No entanto, 46,7% dos pacientes com implantes perdidos apresentava pelo menos um fator de risco.

CONSULTA PERI-IMPLANTAR

Foram realizadas entre 1 a 4 consultas de manutenção peri-implantar por ano (Gráfico 1), sendo que apenas 20,6% dos pacientes sem perda de implantes realizaram 3 ou mais consultas/ano. No entanto, não existiram diferenças significativas quando comparados com o grupo de pacientes com perda implantar para a mesma variável.

Dos pacientes que perderam implantes, 40% não realizou consulta de controlo nos últimos 6 meses. Não houve diferença estatisticamente significativa entre a perda de implantes e os meios auxiliares de higiene oral realizados pelo paciente, contudo verificou-se que a frequência das consultas de controlo influencia a perda implantar ($p=0,001$).

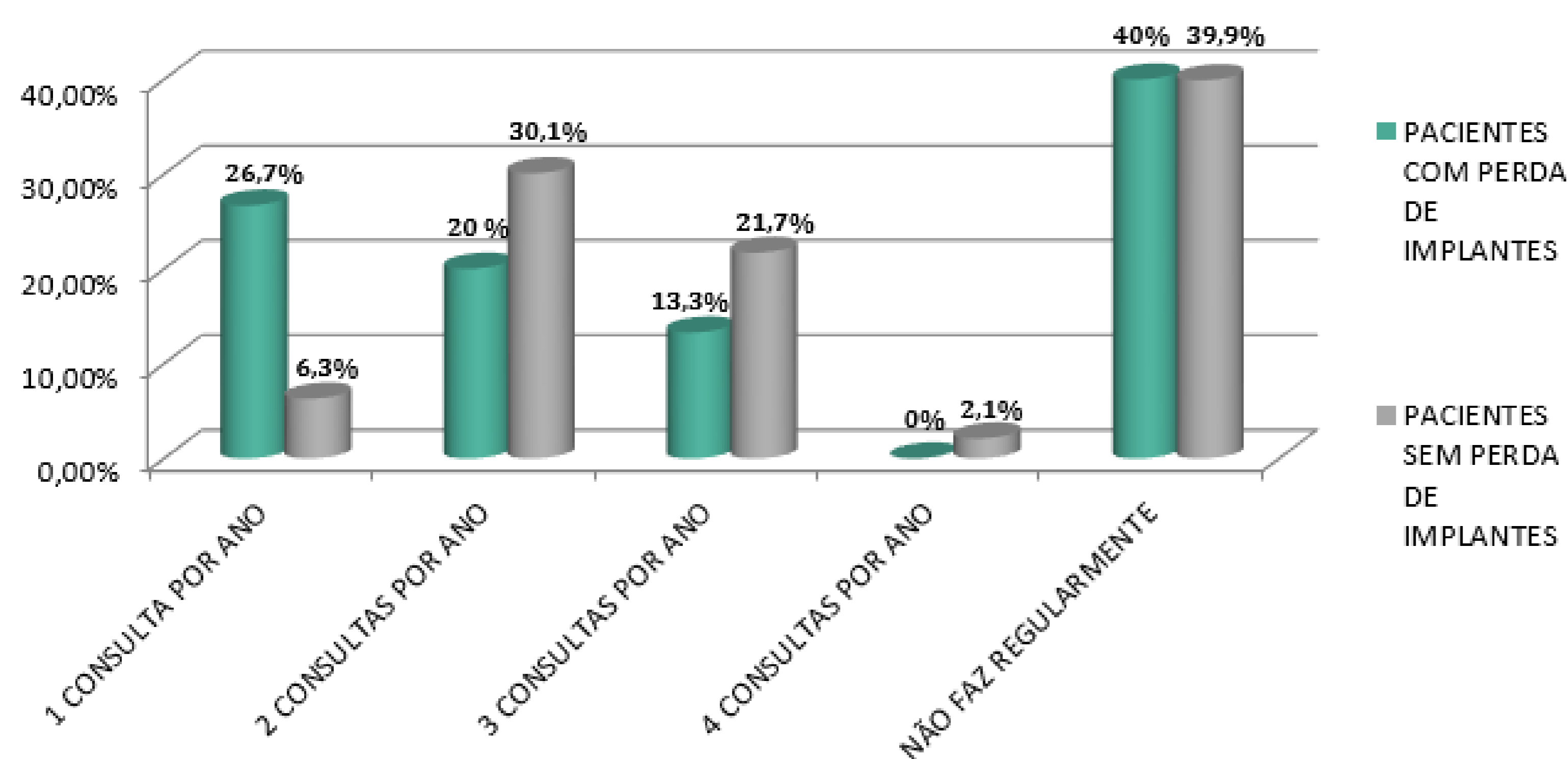


Gráfico 1: Percentagem de consultas realizadas por ano pelos pacientes com e sem perda de implantes dentários

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

O presente estudo obteve valores elevados para a taxa de sobrevivência dos implantes dentários, o que está de acordo com os valores descritos na literatura atual³.

Quando comparados os dois grupos, não existiram diferenças estatisticamente significativas para os fatores de risco sistémicos avaliados.

A perda de implantes dentários possui uma correlação negativa com a frequência do número de consultas de manutenção realizadas.

A taxa de adesão dos pacientes à prescrição de meios auxiliares de remoção de placa bacteriana pelo higienista oral, variou entre 26,8% a 58,4%. De modo a aumentar esta taxa, melhorando a saúde peri-implantar destes pacientes, é importante motivar, sensibilizar e reforçar com frequência a utilização dos meios auxiliares de remoção de placa bacteriana.

PRESCRIÇÃO DE MEIOS AUXILIARES DE REMOÇÃO DE PLACA BACTERIANA

	SUPERFLOSS	ESCOVILHÃO	IRRIGADOR ORAL
PACIENTES COM IMPLANTES PERDIDOS (n=15)	73,3%	46,6%	40,0%
PACIENTES SEM IMPLANTES PERDIDOS (n=147)	76,1%	52,3%	52,3%

- 100% dos pacientes incluídos nesta amostra possui pelo menos um meio auxiliar de remoção de placa bacteriana prescrito

TAXA DE ADESÃO À PRESCRIÇÃO DE MEIOS AUXILIARES DE REMOÇÃO DE PLACA BACTERIANA

	SUPERFLOSS	ESCOVILHÃO	IRRIGADOR ORAL
PACIENTES COM IMPLANTES PERDIDOS (n=15)	28,3%	40,0%	38,1%
PACIENTES SEM IMPLANTES PERDIDOS (n=147)	26,8%	45,5%	58,4%

- Percentagem calculada com base no número dos pacientes com prescrição indicada na tabela anterior

BIBLIOGRAFIA

1-Anner R, Grossmann Y, Anner Y, Levin L. Smoking, diabetes mellitus, periodontitis, and supportive periodontal treatment as factors associated with dental implant survival: a long-term retrospective evaluation of patients followed for up to 10 years. *Implant Dent.* 2010;19(1):57-64. 2-Costa FO, Takenaka-Martinez S, Cota LO, Ferreira SD, Silva GL, Costa JE. Peri-implant disease in subjects with and without preventive maintenance: a 5-year follow-up. *J Clin Periodontol.* 2012;39(2):173-81. 3-Zembi A, Kim S, Zwahlen M, Kelly JR. Systematic review of the survival rate and incidence of biologic, technical, and esthetic complications of single implant abutments supporting fixed prostheses. *Int J Oral Maxillofac Implants.* 2014;29(Suppl):99-116.